

Área do Porto pode mais que dobrar em 30 anos

Ministro promete incluir 12,6 milhões de m²

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A abrangência territorial do Porto de Santos pode mais que dobrar em 30 anos, alcançando 20,4 milhões de metros quadrados (m²), com a inclusão de mais 12,6 milhões de m² em áreas localizadas em Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão. O compromisso foi feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, e pelo presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, ontem, na sede administrativa do Porto de Santos.

A questão, porém, ainda é discurso. A promessa é que o decreto, que permitirá a incorporação de 15 terrenos e a expansão da poligonal em 162,4%, seja instituído em fevereiro de 2025.

Pomini explica que, hoje, complexo portuário santista tem 7,8 milhões de m² de extensão e que a expansão favorecerá, principalmente, o modal hidroviário, com a inclusão de áreas de São Vicente.

Já Costa Filho explica a que a expectativa é assinar o decreto no início de fevereiro e, dentro de seis a oito meses, avançar nas ações estratégicas de captação de investidores que queiram empreender no Porto de Santos.

"O presidente Pomini fará um roadshow (evento de apresentação) com vários empresários do Brasil para poder mostrar essa nova área estratégica", afirmou o ministro.

Segundo a APS, a nota técnica que contém os estudos e pareceres relativos à expansão da poligonal, incluindo as contribuições à Consulta Pública 01/20024 para revisão da

TERMINAL

Na área do Valongo, Centro Histórico de Santos, a intenção é incluir na poligonal do Portos 12,9 mil m² onde será instalado o novo Terminal de Passageiros do Concais. Já na Alemoa, um terreno de 113 mil m² deverá ser arrendado ao STS08. Na Ponta da Praia, há uma pequena área de 200 m² hoje usada para estacionamento de caminhões.

área do Porto Organizado, foi analisada e aprovada pela Secretaria Nacional dos Portos (SNP).

Pomini comenta que há uma relação de interdependência entre a poligonal e a concepção do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ), que define a "destinação do uso de áreas afetadas e não afetadas às operações portuárias, obedecendo os limites da poligonal".

Até julho de 2020, a área do porto organizado era definida pelo Decreto 4.333/2020. Em 2021, após duas portarias, o Porto incorporou e excluiu, entre janeiro e outubro de 2022, cerca de 6 milhões de m² da poligonal. Ao todo, a APS sugere a inclusão e ou manutenção de 15 áreas dentro do porto organizado.

VILA DOS CRIADORES

Dentre as áreas, o presidente da APS destaca a incorporação da Vila dos Criadores, na Alemoa, que, na sua avaliação, "é a última área nobre da Margem Direita do Porto de Santos".

A Vila dos Criadores tem 423 mil m² e 4 mil moradores atualmente. A intenção é realocar as famílias para um conjunto habitacional a ser construído na área retroportuária



Presidente da APS, Anderson Pomini faz uma apresentação sobre possível ampliação do cais santista

ENCONTRO



Após anúncios feitos na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), na manhã de ontem, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, e o presidente da APS, Anderson Pomini, se reuniram com autoridades e com a diretoria do Grupo Tribuna, em Santos. No encontro, estavam presentes o diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, o diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, e o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demétrio Amonio.

SSZ33E, no Jabaquara, em Santos, que atualmente está arrendada para atividade portuária da empresa Transbrasa.

ALGUMAS ÁREAS

Em São Vicente, o objetivo é incluir no porto uma de 7,5 milhões de m², entre Ilha e Continente, greenfield (sem construções), sendo 6,2 milhões de m² na parte continental e 850 mil m² na insular. Inclui o Porto das Naus, uma ruína histórica localizada próximo à Ponte Pênsil, onde foi construído o primeiro trapiche alfandegado do Brasil e depois um engenho de açúcar. O objetivo é explorar novos acessos hidroviários.

Outro local é a área contígua de 4,4 milhões de m², greenfield, na região do Caneu e Canal de Piaçaguera, para desenvolvimento de terminais de

uso privado (TUPs) e uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Uma área de 477 mil m² em Cubatão, atualmente conhecida como Ecopátio, utilizada para recepção e estacionamento de caminhões com destino ao Porto de Santos, também de-

ve ser incorporada.

Outro local é o Largo Santa Rita, espaço com 1,9 milhão de m² para uso compartilhado entre um terminal de uso privado (TUP) existente, da Empresa Brasileira de Terminais e Armazéns Gerais (EBT, da Ageo), e futuros arrendamentos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Página:** 11